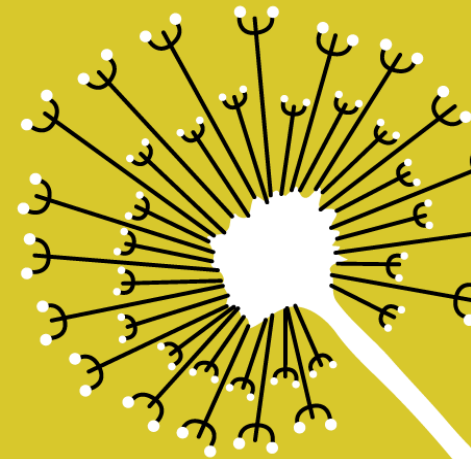


Matemática, diversidade, conhecimento

ΣΕΜΑΝΑ do
Coπθεc1oεη7σ
UFMG 2017



realização UFMG



Centro de Memória da Farmácia: Organização e Documentação do acervo em Reserva Técnica

Luiz Otávio Silva Lopes
Lucinéia Maria Bicalho
Gerson Antonio Pianetti



- O Centro de Memória da Farmácia, desde a sua inauguração em 2011, reuniu vários equipamentos, documentos e livros provenientes das atividades de ensino e pesquisa, dando início à constituição de seu acervo;
- O acervo de objetos tridimensionais – equipamentos, utensílios, medicamentos e vidrarias – passou por procedimentos de tratamento e documentação, e passou a fazer parte da coleção que compõe a exposição de longa duração do CEMEFAR, atualmente.

O CEMEFAR tem como missão a preservação e difusão da memória do ofício e formação do profissional farmacêutico através de suas coleções.

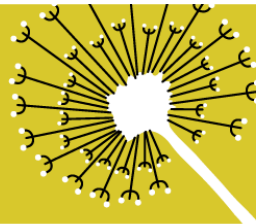




- O acervo do CEMEFAR está em constante crescimento, recebendo doações de objetos provenientes dos laboratórios da faculdade, alunos, professores e servidores, resultando num crescimento significativo de sua coleção;
- Grande parte das novas aquisições foi acondicionada na Reserva Técnica do CEMEFAR, um espaço normalmente encontrado nas instituições de memória, onde os objetos que não estão em exposição são armazenados;



- O objetivo deste projeto é organizar e catalogar todo o acervo presente na Reserva Técnica.
- A organização dos objetos é dividida em dois tipos:
 - Organização física: separação dos objetos em estantes de acordo com seu tipo: utensílios, equipamentos, vidrarias etc.
 - Organização informacional: iniciou-se após a organização física, consiste na catalogação dos objetos através do preenchimento da planilha geral de inventário do acervo, da Ficha de Inventário de cada objeto e a devida marcação do número de registro em cada objeto.



RESERVA TÉCNICA

- A Reserva Técnica deve ser construída ou adaptada de acordo com as normas e requisitos da Conservação Preventiva, visando a preservação física e informacional do acervo;
- Para isto, é necessário que os objetos estejam acondicionados em segurança, organização, limpeza e devidamente documentados.



Planilha de Inventário Geral do Acervo

A	B	C	D	E	F	G
CODIGO DE REGISTR	TERMO/TÍTULO	LOCALIZAÇÃO	Nº EXPOSIÇÃO	Nº COLEÇÃO	Nº de PEÇAS	Nº PATR. UFMG Antigo-Novo
1	Balança	Reserva Técnica				
2	Balança Granatária MC RECORD	Reserva Técnica				A1985.031.189-8 / 00.052.261-9
3	Balança Granatária MC RECORD	Reserva Técnica				A1985.031.187-1 / 00.052.260-1
4	Balança	Reserva Técnica				
5	Conjunto de Pesos	?				
6	PESOS DE LATÃO EM CEPOS DE MADEIRA	A5.P4	8	EQU-001	10	
7	Conjunto de Pesos	?				
8	Peso MC Marte (0.50cm com 8 Peças)	?				01.028.122-3
9	PESOS DE LATÃO EM CEPOS DE MADEIRA	A5.P5	18	EQU-002	10	A1988.007.480-2 / 00.075.486-2
10	PESOS DE PRECISÃO	A5.P4	9	EQU-003	22	A1988.007.487-X / 00.075.493-5
11	PESOS DE PRECISÃO	A5.P4	12	EQU-057	13	01.028.118-5
12	Microscópio	Ar.01/P-1.2		ANC.000.023		A1985.035.194-6 / 00.052.776-9
13	Microscópio Monocular	Reserva Técnica				A1985.035.195-4 / 00.052.777-7
14	Microscópio Monocular	?				A1985.031.061-1 / 00.052.212-1
15	Microscópio Monocular	Reserva Técnica		ANC.000.029		A1985.031.166-9 / 00.052.251-1
16	Balança Granatária MC RECORD	?				A1985.031.184-7 / 00.052.258-9
17	Balança Granatária MC RECORD	Reserva Técnica				A1985.031.183-9 / 00.052.257-1
18	BALANÇA GRANATÁRIA MC RECORD	A5.P4	7	EQU-004	1	A1985.031.038-7 / 00.052.202-3
19	Balança Granatária MC RECORD	Reserva Técnica				A1985.031.037-9 / 00.052.201-5



Ficha de Inventário de cada objeto

UFMG

ENTRO DE MEMÓRIA
FACULDADE DE FARMÁCIA/UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Centro de Memória da Farmácia
Ficha de Inventário

Nº de Registro: UFMG/FAFAR/CEMEFAR-000.012

Título: MICROSCOPIO

Nº de Coleção: EQU-096

Localização no acervo: Exposição permanente (Ar.5 / P-5.3) – RESERVA TÉCNICA

Códigos de referência anteriores: Nº Patri. NOVO: 00.052.776-9, Nº Patri. ANTI.; A1985.035.194-6

Forma de Aquisição:

Doação: Sim () Não ()

Outras (especificar): _____

Data do recebimento: dd/mm/aaaa

Datação do objeto: dd/mm/aaaa (aproximada)

Nome do doador/instituição de origem: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Endereço: _____

Observações: (complementos, conjunto, parte avulsa):

Material:

() madeira () pedra (X) plástico () tecido () porcelana () material cerâmico

(X) vidro (X) metal () outro: _____

Técnica:

() douramento () recortada, talhada ou torneada (madeira) (X) fundição (X) cozedura

() camada pictórica (X) encaixe (X) outro: parafusagem

Marcas / Incrições / Legendas:

Inscrição na parte frontal em baixo relevo em letra de forma maiúscula, na cor preta, posta em meia lua: Olympus / Tokyo

Há um pedaço de etiqueta branca contornado por uma faixa preta, com o desenho de um microscópio dentro de um contorno de círculo, há uma inscrição ao lado do desenho em letra de forma maiúscula, na cor preta: Reparadora / Atlas / fons: (31) / 461.0948-R

Dimensões (do conjunto e das peças):

Conjunto:

Alt.: 31cm Comp.: 14cm Prof.: 22,5cm

Partes:

UFMG

ENTRO DE MEMÓRIA
FACULDADE DE FARMÁCIA/UFMG

Alt(a): 00cm Comp.(a): Prof.(a): Peso(a):
Alt(b): 00cm Comp.(b): Prof.(b): Peso(b):

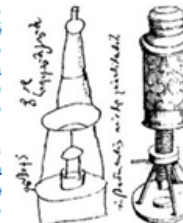
Análise descritiva:

Dados Históricos / Funcionais:

Dados Funcionais:

A invenção do microscópio é atribuída ao holandês Zacharias Jansen, por volta do ano 1595. Como era muito jovem na época, é provável que o primeiro microscópio, com duas lentes, tenha sido desenvolvido pelo seu pai, Hans Jansen. Contudo, era Zacharias quem montava os microscópios, distribuídos para realisar a Europa. No início, o instrumento era considerado um brinquedo, que possibilitava a observação de pequenos objetos.

O século XVII foi um período de grande interesse pelos microscópios. A própria palavra microscópio foi oficializada na época pelos membros da Academia dei Lincei, uma importante sociedade científica. Contudo, ainda havia dúvidas sobre a importância do instrumento para a ciência. A magnificação dos objetos obtida, em torno de nove vezes, não permitia observar coisas realmente novas. Ainda não se suspeitava que uma estrutura presente em todos os tecidos vivos logo estaria ao alcance dos nossos olhos, com a ajuda dos microscópios: a célula.



O primeiro desenho de um microscópio com tripé, datado de 1631, e o microscópio de John Yarwell, construído em 1683.

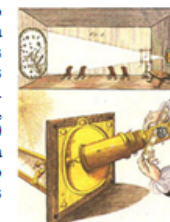


Microscópio de uma lente datado de 1700. Este tipo de instrumento foi popularizado por Leeuwenhoek, no final do século XVII.

No final do século XVII, os microscópios sofreram uma mudança em seu desenho básico. Devido provavelmente à instabilidade do sistema lateral de sustentação, um tripé de apoio passou a ser utilizado. O primeiro esquema de microscópio com tripé foi divulgado na Alemanha em 1631. Contudo, somente em 1683, o microscopista inglês John Yarwell construiu o primeiro modelo de que se tem notícia.

Ainda no final do século XVII, o cientista alemão Antoni Van Leeuwenhoek fez descobertas significativas, usando simples microscópios com apenas uma lente.

Empregando técnicas revolucionárias na época para a construção de lentes, Leeuwenhoek produziu instrumentos com magnificação entre 50 e 200 vezes. Com o grande sucesso, os microscópios simples conquistaram um lugar ao lado dos modelos compostos de várias lentes. Na verdade, até o início do século XIX, alguns dos melhores microscópios podiam ser usados como simples ou compostos.



Esquema rotulado a forma de utilização do microscópio de projeção solar e um espécime de projeção microscópica.

O século XVIII foi uma época de melhorias nas lentes e microscópios: maior estabilidade, precisão de foco e facilidades de uso. Os instrumentos até passaram a ser anunciados em diversas publicações pelo mundo inteiro, e vários microscopistas lançavam seus modelos. Por volta do



- É importante frisar que, sem uma documentação completa e consistente, os acervos não podem ser devidamente preservados, e a interpretação de suas informações torna-se bastante reduzidas, dificultando sua exploração em pesquisas;
- Além disso, a documentação é uma diretriz proposta no Estatuto dos Museus, que diz no Art. 39” “é obrigação dos museus manter documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários” (BRASIL, Lei 11.904, de 14 de Janeiro de 2009).



Ao final deste projeto, todo o acervo deverá estar devidamente documentado e organizado, cumprindo com as principais funções dos museus e demais instituições de memória: preservar (envolvendo: aquisição, registro em inventário, catalogação, acondicionamento, conservação e restauração), pesquisar e comunicar (resultados de pesquisas e também prover acesso aos objetos), conforme deve ocorrer em instituições dedicadas à preservação da memória e história de instituições.



Referências

BRASIL, Lei n. 11.904, de 14 de Janeiro de 2009. Estatuto de Museus, Brasília, DF, Jan. 2009.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: Estudos Museológicos. Rio de Janeiro: IPHAN, p. 64-74, 1994.



Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Campus da Pampulha
31270-901 - Belo Horizonte/MG
Tel.: (31)3409-6841 - [facebook.com/cemefar.ufmg](https://www.facebook.com/cemefar.ufmg)

Obrigado !



REDE DE MUSEUS
E ESPAÇOS DE CIÊNCIAS
E CULTURA DA UFMG